

# ALVORADA

2.º Ano SEMANARIO REPUBLICANO Numero 57

Editor, Dr. Alberto Rodrigues  
Redacção e administração  
Rua da Republica  
GUIMARÃES

Redactor principal,  
A. L. de Carvalho  
Propriedade da Empresa da ALVORADA  
Guimarães, 21 de Dezembro de 1911

Secretario da redacção,  
Capitão L. A. Pina Guimarães  
Officinas de composição e impressão  
Tipografia Minerva Vimaranesse  
R. DE PAYO GALVÃO



## Sociedade Martins Sarmiento

(Promotora da instrução popular no concelho)

Seguindo a velha formula das narrativas, digamos:—Foi em 1881 que a nossa Sociedade Martins Sarmiento se fundou para em devida homenagem perpetuar a memoria nobilissima dum vimaranense illustre, cujo alto espirito de investigação e estudo, embora passasse ignorado para a maioria dos seus conterraneos, certo é que, pelos seus trabalhos, ele fôra considerado e laureado nos principais centros da actividade scientifica da Europa, honrando e dignificando mais que a sua terra, a sua Patria.

Ha 30 anos que esta consagração se fez ao sabio patricio Martins Sarmiento—essa figura de linhas fortes, que morreu em 1899. Os seus organisadores Domingos José Teixeira Junior, Domingos Leite de Castro, Avelino Germano da Costa Freitas, José da Cunha Sampaio e Avelino da Silva Guimarães, homens de cultura e espiritos desempoeirados que eram, entenderam então, e muito bem, que seria um anacronismo e um erro, num seculo de positivismo e de progresso, preferir, como consagração a um espirito, «a inercia duma columna ao vivido movimento duma instituição», e assim foi que, sob a égide do nome de Sarmiento, levaram a cabo a fundação da prestante Sociedade.

Associação de instrução, ela visou sempre o engrandecimento intelectual, industrial e artistico desta terra, constituindo, pôde afirmar-se, o seu melhor titulo de gloria, pois é, sem duvida, um monumento sem igual em terras de provincia.

Que dizer da sua história, se não há iniciativa, se não há empreendimento de progresso local que não ande preso a esta simpatica instituição educativa? Os seus muzeus de arqueologia e numismatica são notaveis na opinião autorizada de nacionais e estrangeiros, oferecendo uma disposição artistica em amplas galerias. A sua biblioteca, ligada por contracto á biblioteca municipal, de quem recebe tambem um subsidio anual importante, é computada em 30:000 volumes.

De resto, para prestigiar essa instituição, que se chama a Sociedade Martins Sarmiento, basta que, rememorando, se diga que ela se entreteve em seu inicio na missão sagrada de fundar um instituto de ensino técnico e profissional, contribuindo, pela sua arraigada função educativa, para que em 84 Guimarães fizesse a sua primeira Exposição Industrial—esse certamen que fez chamar a esta terra «a colmeia industrial do Minho». Ainda, pela sua alta influencia, conseguiu vêr em 86 esta cidade dotada com uma Escola Industrial, ao mesmo tempo que, fiel ao seu programa, oferecia na sua sede aulas de musica, de ginastica militar e um curso pratico de rendas de linha. Proseguindo na sua tarefa de promover a instrução popular no conce-

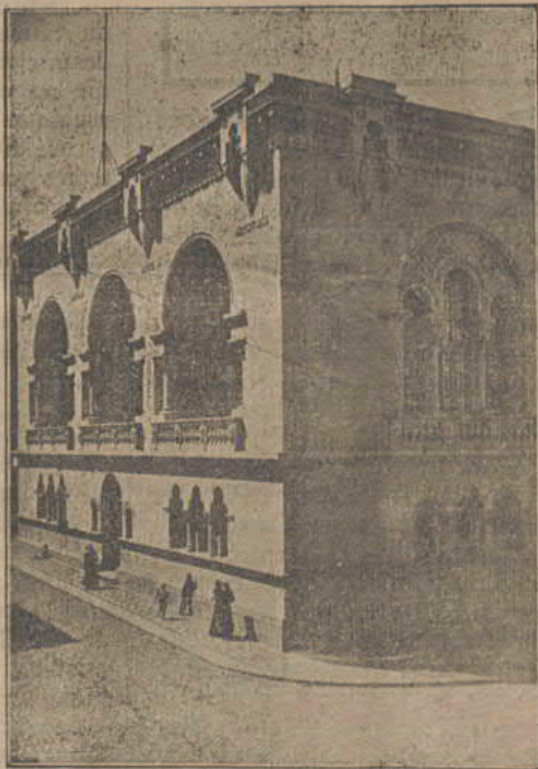
lho, épocas teve em que distribuiu livros aos pobres, trazendo aqui, em 94, e depois em 99, missões das Escolas Moveis, trabalhando dest'arte com entusiasmo e com carinho pelo cultivo, levantamento e prestigio desta terra.

Escolhendo a data de 9 de Março, aniversario natalicio do seu fundador, para a sua festa solene, anualmente vem esta associação de instrução distribuindo premios aos alunos distintos das escolas primarias do concelho, no intuito—generoso intuito, mas condenado processo—de fazer o estimulo ao estudo.

Por fim, digamos, em linha de narrativa, que a Sociedade Martins Sarmiento oferece trimestralmente aos seus associados uma «Revista», publicação destinada a assuntos pedagogicos e notas arqueologicas, destinando tambem ao publico um gabinete de leitura, onde o cidadão esquivo poderá lêr este artigo—se é que ainda não concebeu a magnifica ideia de ser nosso assinante.

Mas estará dito tudo quanto pensamos a respeito da importante colectividade vimaranense?...

Terá esta sociedade de instrução correspondido nos seus ultimos tempos áqueles fins que em seu sub-titulo se enfeita?...



Edifício da Sociedade Martins Sarmiento (PROJECTO DE MARQUES DA SILVA)

## Boémia Jornalística

### A SORTE

Ha quem professe a falsa doutrina de que a sorte nasce com a criatura.

Fatalistas! não vêem que principio tão dogmatico e cruel seria a negação de toda a Justiça, seria a vacuidade do bem e do mal, seria—eu sei lá o que poderia ser uma perversidade tão monstruosa que assim nos tornava, a todos, escravos dum destino?!

Não pode sêr; a sorte não é traçada por nenhum poder, ainda o mais fantasista e caprichoso.

Sorte, é uma palavra inventada para mote dess'outra a que chamamos—acaso.

Ora o «acaso», que não tem morada certa, não pôde implicitamente permitir ó «sorte», exemplo de continuidade, o que de certa maneira lhe destroe garantias de força.

Sucede vermos a sorte inclinar-se mais para uns que para outros. A esses felizes chamam-lhes vulgarmente—os predestinados; mas, se o nosso espirito se der ao cuidado de estudar esses tipos da sorte, vemos neles actuar, quasi sempre, um conjunto de circunstancias, ás quais não é indiferente a sua forma de agir.

Este argumento applica-se na maioria dos casos, porque, em regra, confiamos á balburdia da sorte os actos mais importantes da nossa vida.

Exemplo: quem casa conta antecipadamente casar com a sorte.

Será; porem o seu maior e mais salutar segredo está em a não procurar de mais.

Sabe-se que estar nas graças da sorte é estar de posse de vantagens mui apreciaveis; a sorte é avara. Contudo, não ter sorte não é condição para a ela renunciarmos.

Basta lembrarmo-nos de que ela é caprichosa, e leviandade será tentar que os seus incidentes de mero acaso entrem no campo das teorias especulativas.

Diz-se: a sorte fascina; e assim é. Um dos seus aspectos de atracção reside no jogo, na loteria.

Todos, á cautela, vão comprando uma «cautela», e ninguém ha aí que impunemente passe sem, de qualquer maneira, fazer seu jôgo.

Quer dizer isto que jamais dei-

xaremos de correr, com mais ou menos entusiasmo, atraz desse sonho lindo—a sorte; mas, porque nunca julgamos te-la encontrado senão nas mãos dos outros, daí esse espectáculo de a querermos tentar buscar por formas diversas.

Uns mudam de clima, outros variam de numero. E a «sorte», que teve por mãe o «azar», dá, em geral, a ruina aos mais ousados.

Bem compreendido, metade da sorte parte de nós; a outra metade pertence ao acaso.

E, para completar, eis o seu cumulo: «Quanto mais burro, mais sorte».

Ora, vá lá a gente habilitar-se. —Mas agora me lembro!

Eu habilitei-me p'rá sorte grande!

Decididamente não me sai nada, e já sei porque é...

C.



## A «fita» dos acontecimentos

Caem as ultimas folhas secas que o vento arrebatou e leva perdidamente pelo ar.

—Chegou, enfim, o orçamento geral do Estado! Por certo que não é blague escrever-se que vamos ter um governo... com governo.

—Teixeira Lopes, escultor, opina pela centralisação, no Porto, de todos os objectos de arte sacra do norte; Manoel Monteiro, arqueologo, protesta em nome da educação estetica do povo, pelo menos de Braga; e Guimarães, sem duvida não deixa de patear a ideia do «surtipio», pois tem os olhos fitos ali, na sua Sociedade de «Geografia».

—L'Humanité, ou o cidadão Fabra Ribas, continúa dando á publicidade artigos misteriosos, onde é sua opinião que, em conchaves de testas coroadas e saias, se trama, sem exito, contra a integridade da nossa «la patrie» e mais da jovem Republica. Oh!...

—Miguel Tobin mostra talento no tribunal dos conspiradores. E a gente, sem saber porque, gosta de o ver brilhar... como se ele fosse da nossa terra!

—E' evidente que a pasta da justiça encontrou seu dono, como



Moçambique, com Alfredo de Magalhães, encontrou um governador.  
—A distribuição das senhas para o azeite nos lojistas prossegue... mais difícil que tirar a sorte grande numa caudela de tres.  
—Andam, segundo velha usança, as «boas-festas» á solta transformadas em prosa e verso, como que a dizerem:—tím, papo!

**Materia prima**

Pelo tribunal das Trinas teem transitado conspiradores, ou melhor, aliciados para a conspirata, de tal fórma alvares, que a gente não sabe se hade rir ou chorar.  
Verdadeiros pobres diabos, vítimas da sua imbecilidade, sem nada compreenderem de politica, de comités e de areligião, lá eram levados até á Galisa com a mira em algumas pesetas, dando ás de Vila-Diogo quando se julgavam instrumento de tropa fandangá para plantar guerra em Portugal contra a gente ímpia.  
Muito riso hade provocar a historia dos *paivantes* aos nossos vindouros...

**Madurezas**

Consta que uma titular duma das mais illustres casas de Portugal vae tentar acção de divorcio contra seu marido, por esbanjar a fortuna, gastando algumas centenas de contos com os *paivantes*, cujo nome servia de garantia a um emprestimo que acudiu ás despesas dos mesmos por algum tempo.  
Muita ingenuidade hade chorar a sua rica *massinha*, que podia ser mais bem empregada... de harmonia com a tão apregoada doutrina Evangelica...

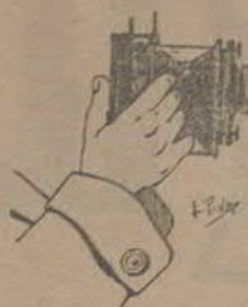
**Preso por ter cão...**

Muito bem apanhados estes sistematicos inimigos da Republica. Se o governo, pela pasta do respectivo titular, procede com firmeza ou faz cumprir a lei da separação, berram e barafustam, que é uma violencia sem nome, que é necessario moderação.  
Se alguma ordem superior desce a esclarecer algum ponto da mesma lei, usando de cordura, logo eles berram e barafustam que o governo transige, porque tem medo.  
E no fundo, o que eles queriam era que a lei desse em droga.  
Sebo de grilo!

**A quem competir**

Uma das muitas belezas da nossa terra é o recinto destinado ao publico na acanhada estação telegrafo-postal, um estreito e curto corredor, com um unico *guichet* aberto em cerrado tapume, junto do qual a gente se empilha, tal qual como em qualquer aldeola de Paio Pires.  
Para uma cidade que se presa, devemos concordar que aquilo é algo pelintra.  
Quem precisar ali preencher um impresso para telegrama ou vale do correio, escrever á pressa um postal, tem que o fazer sobre o acanhado peitoril do *guichet*, acotovelado por quem ali espera a vez de ser servido, olhando de soslaio para o que se escreve.  
E se os respectivos empregados, na faina do seu mistér, não podem atender-nos com a sua delicadeza, fornecendo-nos o tinteiro e a pena que não podem estar fóra do postigo, onde correm o risco de ir parar ao chão, não podemos utilizar-nos daquela regalia tão util e tão pouco dispendiosa.  
Já lá diz o côro das raparigas:

O' Guimarães, teu progresso, tua vida  
É toda a nossa aspiração...



**Em Foco**

**A noite de Natal**

**(AOS PEQUENINOS DA MINHA TERRA)**

O Natal! está á porta o Natal! viva o Natal!  
Para que ele chegue, o assucarado e querido Natal, faltam só 3 dias, ou sejam 72 horas, 432 minutos. Que alegria, ou melhor dizendo, que alegrão!  
A vitrine do Patrício cheia de coisas doces, a arvore do Saigado pejada de coisas lindas! Quem dera!...  
E porque não?! Graças a uns rogos com lagrimas, a uns apelos com perrices, se não bastam uns recursos de mialheiro, a verdade, a verdadinha é que a arvore das prendas, como o presépio do «menino», tudo aparece pronto dos mil cuidados na noite santa desse dia.  
Milagres do Natal!  
Em casa tudo fala do doce e assucarado Natal, da festa querida e intima do Natal. E' o forno aceso e a despensa entumecida, tudo como que parecendo dizer:  
O Natal! está á porta o Natal! viva o Natal!  
São os bolos de pão-mistura que se antecipam, são as pinhas que se explicam com os pinhões, são os tachos—ai, os tachos!—que dão a lamber o seu cobre.  
Não ha socego que dure, guloso que pare, coração afectivo que descance. Agora, logo e sempre, é um presente que vai, é um taboileiro que chega, é uma carta que-

rida e anciada que se anuncia numa algazarra festiva...  
O Natal! está á porta o Natal! viva o Natal!  
E sorvidos entre planos de mel os 432 minutos que distam do Natal,—que pena, não haver um Natal todos os dias!—eis que chega, emfim, essa noite assucaradamente suspirada.  
Comprida mesa e alva toalha. Parentes que se vêem, almas que se beijam. Correm as travessas, passam os ditos, esvasiam-se os copos. Viva o Natal!  
Com a alegria intensa vem a melancolia... uma recordação triste... uma lagrima, por ultimo...  
Ala o rancho para a «missa do galo»! A madrugada vem fria... e um mau gosto na bôca faz bocejar diante do presépio, onde os pastores de barro e o «menino-Deus» nas palhinhas parecem bocejar tambem.  
Ai, mas logo a ideia duma «farpela» a estreiar, um passeio prometido, uma «consoada» imprevista faz voltar o entusiasmo e a alegria adocicada do Natal!  
E' por isso que já agora, á distancia de 3 dias das «rabanadas» e dos «mexidos» da tradição, nós ouvimos, embora baixo, muito baixo,—não vão chamar-lhes gulosos:  
O Natal! está á porta o Natal! viva o Natal!...

**FESTA DA FAMILIA**

**O Natal dos Pobres**

- Transporte ... 25\$500
- D. Rosa de Jesus Ribeiro ... 25\$000
- Um generoso cidadão que ocultou o seu nome e nos indica a fórma de distribuirmos a sua oferta ... 10\$000
- Guilhermino A. Rodrigues ... 15\$000



**Boas-festas**  
a todos que nos lêrem

E encerramos neste numero a cruzada beneficente que nos propozemos em prol, sobretudo, da indigencia envergonhada. Quasi esteril resultou a nossa iniciativa, não tanto porque apparecessemos tarde, mas, sem duvida, porque não vinhamos bem recomendados:—sempre era expediente que partia... dum semanario republicano! Nós sabemos! Mas paciencia. Perdõem os pobres a quem este orvalho de luz não chegue.  
Daremos a nota da distribuição.

**Descanço nas farmácias**

Mapa das Farmácias que se conservam abertas nos dias abaixo designados:

| Dezembro |              |
|----------|--------------|
| DIAS     | FARMACIAS    |
| 24       | Hospital     |
| 31       | Dias Machado |

**Realisou-se**, em 2.ª convocação, a assembleia geral do Centro Republicano. Por uma moção ali apresentada foi resolvido fazer nova reunião, que ficou marcada para amanhã, 22, ou na falta de numero, para 26 pelas 8 horas da noite.  
**A eleição** realisada na Associação dos Cortidores e Surradores deu o seguinte resultado:  
**Assembleia Geral:** Presidente, Annibal José Pereira; 1.º Secretario, Antonio da Cunha Paredes; 2.º Secretario, Abilio Carneiro.  
**Direcção da Associação:** Presidente, José Mendes d'Almeida; 1.º Secretario, Antonio da Cunha Paredes; 2.º Secretario, Abilio Carneiro; Tesoureiro, Eduardo Ribeiro da Cunha; Vogaes: Domingos Magalhães, Antonio Martins da Silva e José de Oliveira Guimarães.  
**Direcção da Caixa:** Presidente, José Mendes d'Almeida; 1.º

Secretario, Antonio da Cunha Paredes; 2.º Secretario, Abilio Carneiro; Tesoureiro, Eduardo Ribeiro da Cunha; Directores efectivos: Domingos Magalhães, Antonio Martins da Silva e José de Oliveira Guimarães; Directores substitutos: José Mathias Pereira, José Correia e Antonio de Araujo.  
**Está a concurso** a escola do sexo masculino da freguezia de S. João das Caldas de Vizela.

**Na Associação Funebre** realisa-se no proximo domingo, 24 do corrente, a eleição dos corpos gerentes que tem de servir durante o ano de 1912.

**O chefe dos impostos** fiscaes do districto, Joaquim da Fonseca Monteiro, foi encarregado de proceder a uma investigação sobre os actos dos empregados da fiscalisação em serviço neste concelho, em virtude da local inserta na 3.ª pagina do n.º 55 deste semanario.

**Para aquartelar** as novas praças que no proximo Janeiro vem servir o exercito, mandou a Camara proceder a obras no edificio do Proposto. Estas prosseguem com actividade podendo ácomodar-se as 500 praças com que vae sêr aumentado o efectivo de infantaria 20.

Nas obras a que se está procedendo, foi victima de desastre o pedreiro Antonio Monteiro, que ficou com o braço esquerdo partido.

**O Centro Republicano de Guimarães** tem a sua sede aberta todos os dias, desde as 8 horas da noite, onde ha jogos e leitura.

**A solenisar** a festa da Familia vai ser distribuido o produto das ofertas recolhidas na capelinha de Santa Luzia.

As juntas de parquia são as encarregadas de darem a nota dos necessitados.

**O deputado França Borges** requereu, pela secretaria do Ministerio da Guerra, a copia da sindicancia respeitante aos officiaes, todos, ao tempo, de infantaria 20, snrs. Tenente Coronel Tiburcio de Vasconcelos, tenentes Abreu Lima e Saraiva, e Alferes Faria.

**O «Noticias do Norte»**, nosso colega da visinha Braga, atingiu o 5.º ano de existencia. Devemos a quem tão primorosamente se apresenta as nossas felicitações.

**No Senado** foi lida uma representação dos corpos gerentes das irmandades de Guimarães, protestando estes contra a lei da separação quanto á parte que lhes diz respeito

**Foi transferido** ao recrutamento de reserva n.º 20 o tenente sr. Abreu Lima.

**Legados do Natal**—A mesa da Santa Casa da Misericordia, desta cidade, manda, no proximo dia 24 do corrente, distribuir os seguintes legados: 5:000 réis para serem divididos pelos presos existentes na cadeia civil e 100 réis a cada um dos inválidos do asilo de S. Paio.

No mesmo dia, á noite, realisa-se no Albergue de S. Crispim, desta cidade, uma abundante ceia, a qual constará de bacalhau com batatas, pão e vinho a 114 pobres de ambos os sexos, finda a qual haverá uma outra, mais abundante, em virtude dum legado instituido por Domingos Gonçalves Lobo, que será distribuida por 12 pobres do sexo masculino e constará de meio arratel de bacalhau cosido com batatas, um bolinho de bacalhau, 40 réis de pão de mistura, meio litro de vinho e um prato de aletria.

Igualmente manda a Meza da Misericordia, desta cidade, distribuir no mesmo dia uma ceia a 12 pobres, segundo a instituição de Antonio Joaquim de Carvalho.

**Mora oficial**

Como em tempo dissemos, no dia primeiro de Janeiro entra em vigor a nova hora oficial, pelo que se têm de adiantar os nossos relogios 36 minutos, 44 segundos e 68 centesimos.  
As horas tambem passarão a ser contadas de uma a vinte e quatro.

Esta contagem efectua-se da seguinte maneira: da meia noite ao meio dia (1 a 12 horas), do meio dia á meia noite (13 a 24 horas). A meia noite é representada nos relogios por O. Portanto, quando se disser, por exemplo: 17 horas e meia, entende-se que se refere á actual contagem das 5 e meia da tarde. E' conveniente ter muito em vista esta alteração (que coloca Portugal no sistema ha muito usado por todas as nações) visto que os horarios officiaes, maritimos, ferro-viarios, postais, burocraticos, etc., etc., são organizados, a partir de 1 de janeiro, pelas 24 horas de enumeração seguida.

**Pelos animais**

(Conclusão)

**Maus tratos aos animais**

Art. 5.º—Nas reincidencias as multas serão sempre a dobrar até ao maximo legal (20\$000).  
Art. 6.º—Ficam revogadas todas as posturas que sejam contrárias ás disposições desta.

Este appendice ao Codigo de Posturas, foi apresentado na sessão ordinaria da camara, de 1 do corrente, pelo vice-presidente da comissão administrativa, sr. Mariano Felgueiras, em nome da Sociedade, que foi approved por unanimidade.

Para ilucidación de todos transcrevemos para aqui o art. 182 e seu § do Regulamento Geral de Saude Pecuaría:

«Serão punidos com a multa de 1\$000 a 3\$000 reis, e poderão sê-lo tambem com um a cinco dias de prisão, aqueles que nos logares publicos espancarem, flagelarem, ou por qualquer forma maltratarem os animais domesticos.

§ unico.—A pena de prisão será sempre aplicada no caso de reincidencia.»

Sabemos tambem que já foram aprovados superiormente os estatutos da humanitaria Sociedade, com que todos aqueles que amam os animais, e os estimam, muito se congratularão.

**Mercado semanal.**

No mercado semanal ultimo, venderam-se os generos pelos seguintes preços:

|                           |        |
|---------------------------|--------|
| Trigo . . . . .           | 1\$000 |
| Centeio . . . . .         | 680    |
| Milho alvo . . . . .      | 800    |
| Milhão branco . . . . .   | 660    |
| » amarello . . . . .      | 640    |
| Feijão vermelho . . . . . | 1\$200 |
| » branco . . . . .        | 1\$150 |
| » amarello . . . . .      | 800    |
| » rajado . . . . .        | 700    |
| » fradinho . . . . .      | 700    |
| Vinho tinto . . . . .     | 1\$250 |
| Aguardente . . . . .      | 4\$500 |
| Azeite . . . . .          | 9\$000 |
| Batatas . . . . .         | 620    |
| Ovos, duzia . . . . .     | 220    |
| Gallinhas, uma . . . . .  | 650    |





Quem precise levantar a voz para uma reclamação, afirmar um direito, dar um alvitre, só tem que dirigir-se, de cara descoberta, a esta secção, que é um jornal para todos.

Vamos; enviem-nos a sua prosa, seja como for, — contanto que nela se defenda um princípio justo, razoável, humano, atendível.

**A "authenticidade," do republicano histórico Campos Beltrão**

Onde houver mais sentimentos, haverá mais martyrios.

LEONARDO DE VINCI

Ao suggerir-nos, junto da nossa mesa de trabalho, a celebre phrase do grande espirito universal, que foi—Leonardo de Vinci, suggeriu-nos tambem, a lembrança de tantos homens que, aqui, apparentam o que não sam, alem dizem o que não sentem, mas á sombra de falsas apparencias pretendem vincular no animo dos que os observam o sentimento da honra e da dignidade que não possuem. Esse alarde de convicções e nobreza de principios apregoados ás multidões em horas de incertesa para subirem ás jactancias do poder nos momentos indecisos das convulsões populares, deita, mais tarde, ao ostracismo politico, muitos homens que «de herois tiveram um dia as palmas,» porque, feita a historia da sua vida politica, somos obrigados, para bem das instituições que servimos, a arreal-os do pedestal a que galgaram immerecidamente no meio da turbamulta da refrega. Se um dia houve em que publicamente mostraram a sua fé e crenças politicas, tudo isso desapareceu e se apagou na hora em que se abeiraram, humilhantes e submissos, dos seus antagonistas, solicitando sem brio nem altivez posições e logares rendosos. Maistarde, quando a soberania popular impoz a sua superioridade politica nos destinos deste paiz, os herois *beras*, apagados na sombra das bandeiras partidarias a que se acolheram, surgem, como metéoros da immensidade tenebrosa da historia, a apregoarem a fé e principios que em tempo tiveram e defenderam, mas que mais tarde renunciaram covardemente em troca d'um misero emprego que lhe offereceram. Aos primeiros symptomas de vida republicana vimos as secretarias do estado invadidas por estes herois d'ocasião, alguns dos quais foram o que *entam não eram, mas que prometiam ser se o vento lhe soprasse de feição.* Quando mais tarde, feita a selecção entre os que sempre foram republicanos e os que o foram e depois por conveniencia deixaram de o ser, appareceram alguns que, sem o menor escrupulo, quizeram galgar *cum totis viribus* por cima dos que honestamente se mantiveram no campo da honra até ao triumpho do ideal em pról do qual sacrificaram, sem que desejem recompensa, todo o seu esforço intellectual e moral. Por toda a parte appareceram d'estes herois de conveniencia e de occasião.

Por essa terra tambem os ha, embora alguns estejam occultos á boa fé dos seus concidadãos. Pa-

ra não irmos mais longe temos ahi o ex-tenente Campos Beltrão, republicano historico do 31 de janeiro. Se nesse dia notavel na historia da politica portuguesa, Campos Beltrão estava disposto a defender nas ruas do Porto o ideal republicano, não tardou muito que elle renunciasse aos seus principios democraticos e quebrasse a continuidade da sua fé republicana, acolhendo-se, como qualquer outro, á sombra dos partidos monarchicos, com o fim de receber benesses como outros receberam. Mas, dirá por ahi alguém, Beltrão foi sempre republicano! Como podia elle, um revolucionario do 31 de janeiro, enfileirar-se em qualquer partido monarchico? Não é verdade!.. Não será, dizemos nós tambem; mas continuemos na nossa narrativa.

Depois da morte do engenheiro Menezes, de Braga, que era o encarregado dos serviços da Camara Municipal de Cabeceiras de Basto, apresentou-se como pretendente a esses serviços o conductor das Obras Publicas Castello Branco, cavalheiro que tinha a maior intimidade com os chefes regeneradores Cabeceirenses. Devido a essa intimidade, o snr. Castello Branco contava como certo que a Camara o nomeasse para proceder a qualquer trabalho; mas qual não foi o seu espanto quando se viu preterido em favor de Campos Beltrão, individuo mal conhecido, ao tempo, em Cabeceiras de Basto. *E' que o snr. Campos Beltrão do 31 de janeiro, conseguira impor-se, por intermedio d'uma alta personalidade monarchica, aos chefes regeneradores de Cabeceiras para ser o encarregado dos trabalhos da Camara, ficando despeitado o Castello Branco, que desde entam tem procurado todos os meios de poder vingar-se da desconsideração que recebera dos que julgava seus amigos.*

Mais tarde foi o Snr. Beltrão do 31 de janeiro trazido para Cabeceiras pelos regeneradores, á sombra de cujo partido se acolheu e do qual recebeu sempre favores e provas de consideração, embora mais tarde lhe pagasse *bellamento*, como adiante mostraremos. Talvez de nada d'isto se lembre já o Snr. Beltrão, *nem mesmo de quando obrigou os cantoneiros a deitar na lista regeneradora!*.. E' possivel que já não se recorde. Os progressistas que não viram com bom olhos a imposição feita aos cantoneiros, nem outros actos do Snr. Beltrão, transferiram-no para Amares. Ahi esteve até que Hintze Ribeiro subiu ao poder, quando se conservou sómente cincoenta e oito dias, sendo de novo transferido pelos regeneradores para Cabeceiras, indo até, por occasião do seu regresso, esperal-o a Rossas diversos cavalheiros, os quais lhe fizeram uma recepção affectuosa. Não nos recorda se houve foguetes á sua chegada; quer-nos parecer que sim, mas affirmemos só o que sabemos de real e positivo. Quando das eleições de deputados

realizadas por João Franco, Campos Beltrão assistiu ao jantar d'essas eleições no «Hotel Lealdade» e, apesar de haver jantado e mais outra personalidade (cujo nome não vem para aqui) em um quarto contiguo á sala de jantar, serviu-se de certo prato mais apetitoso no banquete, e é possivel que não deixasse de fazer a sua libação como os mais na altura competente.

Um dia appareceu um artigo no «Jornal de Cabeceiras», assignado com um pseudonimo que não nos recorda, furioso contra João Franco, chamando-lhe «alcaide-mór do Fundão e Alpedrinha» etc., e cujo artigo, ao que nos consta, era da penna do Snr. Beltrão. Mas quando foi transferido para Guimarães não estavam no poder os regeneradores, — *eram os franquistas que então estavam senhores da situação, e Campos Beltrão foi collocado em Guimarães.* Na sua retitada para Guimarães, o Snr. Beltrão do 31 de janeiro mostrou eloquentemente a todos os Cabeceirenses o seu reconhecimento pela seguinte forma:—mandou esperar o carro fóra de barreiras, retirou-se bruscamente sem se despedir de ninguém, *nem mesmo d'aquelles que lhe tinham emprestado diversas quantias e que até hoje não pagou, apesar de ser elevado de sargento a tenente, com a implantação da Republica.*

Sem embargo de tudo isto, o snr. Campos Beltrão passeia em Guimarães de cara levantada, é tido como um Republicano «primeira agua», indispensavel para rotulo, embora visesse e prosperasse á moda monarchica.

Depois da implantação da Republica o Snr. Beltrão, segundo consta, *affirmara que ainda havia de conseguir ser nomeado administrador de Cabeceiras, para metter na ordem os thalassas da terra.* Pelo amor de Deus, Snr. Beltrão! mais dignidade e mais senso é que era preciso ao heroe de 31 de janeiro! Se o cidadão Campos Beltrão tivesse a hombridade de mandar satisfazer, em Cabeceiras, as quantias em debito, seria isso muito mais lisongeiro do que essas fanfarrices balofas que ninguém toma a serio. Mas agora, racionando friamente sobre o caso, acrescentamos:—E' este o Snr. Beltrão que, quando o Ministro da Guerra do Governo Provisorio visitou Guimarães, seguia de carruagem atraz do ministro, ostentando os galões dourados de tenente e a espada invencível de heroe? Será este Snr. Beltrão o republicano de sempre, que tanto tem querido fazer e valer na Republica; apontando-se até o seu nome para administrador de Guimarães? Será este o Snr. Beltrão, regenerador em Cabeceiras, o que fez parte da commissão dos festejos de recepção ao eminente caudillo da Republica Antonio José d'Almeida? Que diria o grande tribuno, com aquella alma de psychologo e espirito prescurtador, ao ver n'aquelle rosto indeciso a pouca sinceridade republicana? Será este Snr. Beltrão o que no «Centro Republicano» de Guimarães, em uma reunião, fallando com aquelles arroubos de eloquencia mystica que lhe sam peculiares, produziu a irritabilidade de muitos republicanos sinceros que ahi estavam presentes? Será, finalmente, este Snr. Beltrão o mesmo que faz parte da commissão organisadora do «Centro Republicano Antonio José d'Almeida»? E' este o Snr. Beltrão de todas essas proezas—incluindo a de ser ha dous dias radical á moda de mata-esfola e hoje conservador «enragé» por assim lhe irem os ventos de feição?

Como a gente é ludibriada! Quem havia de dizer que o Snr. Campos Beltrão, hoje tenente reformado do exercito portugues, recompensa ao seu heroismo *discutido*, houvesse alguma vez manchado o seu nome de «soldado da Republica» com o seu servilismo aos homens da monarchia! Isto é duro e amargo, bem o sabemos; mas a Verdade impoe-se a todos os espiritos, e nós com ella por arma e a Republica por bandeira, combateremos, no campo da honra, onde sempre nos conservamos e de onde ninguém conseguirá affastarnos, nem os desvarios dos homens que uma cousa apparentam e outra sam.

E, para concluir, repetiremos a phrase com que principiamos o nosso artigo—«onde houver mais sentimentos, haverá mais martyrios».

*Um cabeceirence.*



Sessão ordinaria de 8 de Novembro de 1911

(Conclusão)

**Participação.**—Da Commissão Paroquial da freguezia de S. Martinho do Conde, queixando-se contra o encerramento da escola primaria, com séde na mesma freguezia, não obstante ter edificio proprio e pedindo as providencias que forem a bem e interesse da instrução; envie-se ao cidadão Subinspector Primario para providenciar o que for de conveniente.

**Requerimentos.**—De Manoel de Sousa Machado, pedindo licença para melhorar, alargar e calcetar o caminho publico que dirige dos logares do Aidro e Aidrinho ao Eugeio, na freguezia de S. Miguel das Caldas, á sua custa; concede a licença, resolvendo agradecer.

—De Nicolau Luiz Cardoso Guimarães, proprietario, desta cidade, pedindo licença para modificar o jazigo de familia de seu falecido pai Antonio Luiz Guimarães, conforme a planta apresentada e bem assim para colocar no mesmo duas placas de marmore com inscrições; concedida nos termos da informação e parecer dado pelo cidadão vogal do pelouro do Cemiterio.

—De Maria Emilia de Belem Campêlo e sua filha, desta cidade, pedindo licença para remover para o jazigo que as requerentes possuem em comum no Cemiterio publico, os cadaveres de José Antonio Ribeiro Campêlo e Antonio Ribeiro da Costa Salgado, existentes o primeiro no deposito da Capela e o segundo no jazigo de Simão Ribeiro e outro; concedida na parte para que tem competencia, cumprindo-se rigorosamente todas as disposições do respectivo regulamento e seu adicionamento.

—De Mamede Damião Guimarães, proprietario, da freguezia de Infias, deste concelho, pedindo licença para conduzir agua da Bouça do Contim, sita naquella freguezia, para o seu predio sito no logar da Granja, em cano de ferro zincado, ao longo do caminho publico municipal que dirige daquelle Bouça á Estrada Nacional; concedida com a natureza de precaria, podendo ser ordenada a remoção em qualquer tempo, sem que o requerente tenha direito a qualquer indemnisação, repondo o caminho no antigo estado.

—Do Bacharel João Ribeiro da Costa Sampaio, proprietario, residente no concelho de Matosinhos, pedindo a prorogação da licença que lhe foi concedida por accordo da Camara de 16 de Junho de 1896 para conduzir agua em tubos de ferro ao longo do caminho que dirige da freguezia de S. Lourenço de Selho para a de Souto, destinada a beneficiação da agricultura; concedida com a natureza de precaria podendo ser ordenada a remoção em qualquer tempo, sem que o requerente tenha direito a qualquer indemnisação, repondo o caminho no antigo estado.

—De Amelia Augusta Baptista Sampaio, viuva, proprietaria, desta cidade, pedindo licença para reformar interiormente de tabique e soalhos o predio de habitação de caseiros que possui na rua do Dr. José Sampaio, desta cidade, sem alterar nada do que existe; concedida, sob a fiscalisação da Repartição das Obras Municipais.

—De Francisco Pereira, casado, industrial, desta cidade, pedindo licença para reformar um barraco que se acha em estado de ruina, sito nas trazeiras dum predio da Travessa do Sabugal e bem assim abrir uma porta de serventia para o quintal do mesmo predio, inutilizando outra que ai existe; concedida, sob a fiscalisação da Repartição das Obras Municipais.

—De Manoel Fernandes Porto Junior, proprietario, da freguezia de Infias, deste concelho, pedindo licença para reconstruir a parede de vedação do seu campo denominado de Traz, pertença da Quinta de Passos de Cima, pelos lados do nascente, poente e norte, do caminho publico, daquella freguezia; concedida, sob a fiscalisação da Repartição das Obras Municipais.

—De Claudino Pinto de Sousa e Castro, proprietario, morador na rua de Joaquim Pinto, freguezia de S. João das Caldas, pedindo licença para alterar as fachadas dos seus predios, alteração que consiste em cortar no primeiro uma parte afim de estabelecer entre ele e o immediato uma passagem para os quintais e no segundo alargar uma porta, conforme indica, a tinha vermelha, a planta apresentada; concedida, sob a fiscalisação da Repartição das Obras Municipais.

—De João de Castro Mendes da Cunha, desta cidade, pedindo o fornecimento, por contador, da agua pública da cidade, para o predio da sua habitação, sito na rua das Lamelas, desta cidade, calculando consumir mensalmente trinta metros cúbicos; deferido nos termos da informação do snr. Engenheiro Municipal.

—Pelo cidadão vice-presidente foi apresentada a seguinte

**Proposta.**— Havendo esta Commissão Administrativa tomado diferentes deliberações, desde que tomou posse da administração do municipio, que ainda não tiveram execução; e, considerando que é indispensavel dar o devido expediente a essas deliberações afim de que se não dê o caso, muito para lamentar, de deixar esta Commissão, quando tenha de abandonar a administração do municipio, as suas deliberações por executar; proponho que, pelo snr. escrivão da Camara, seja presente na proxima sessão ordinaria uma nota de todas as deliberações desta Commissão que não tenham tido cabal cumprimento, afim de que a Camara resolva sobre a melhor forma de lhes dar immediata solução.

Aprovada por unanimidade.

Sendo 4 horas da tarde e não havendo mais que tratar, o snr. presidente encerrou a sessão.



# A MODA EM GUIMARÃES

Encontra-se sempre na CHAPELARIA e GRAVATARIA MARTINS, unico estabelecimento que apresenta ultimas novidades em Chapéus, Bonets, Gravatas, Collarinhos, Suspensorios, Peugas, Lenços, Ligas para homem, Botões de punho, Bengallas e Guarda-chuvas.

ARTIGOS PARA MILITARES

CACHE-COLS

SAPATOS DE BORRACHA

Agente da casa de carimbos de borracha de JOÃO H. VIEIRA, de LISBOA.

MANOEL C. MARTINS

7, Passeio da Independencia, 9—GUIMARÃES



## DE LOJA DO BENJAMIM Benjamim de Mattos—Toural, 105—GUIMARÃES

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão; fazendas brancas e miudezas, malhas e perfumarias.

A casa que tem melhor sortido e que mais barato vende todos os seus artigos

RENDAS—Bordados a pezo e ás peças—Lenços e Echarpes de seda—Pannos para enxovaes etc.

Sabonetes marca BENJAMIM e PRINCEZA a 100 e 60 reis.

Sempre saldos de occasião



ATTENÇÃO—Por causa dos falsificadores de taboetas, publica-se a photogravura do chefe da casa, para evitar confusões.

Correspondente das principaes fabricas de Bicycletes, camaras d'ar, pneumaticos e todos os accessorios para Bicycletes.—PREÇOS BARATISSIMOS

### PROSPERIDADE

Companhia de Seguros e Reseguros

PORTO

Agente em Guimarães: ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA

### DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamellas, n.º 31—A—, junto á Praça de S. Thiago, a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietario,

João Vellozo d'Araujo.

### DROGARIA MODERNA

Fernandes Guimarães & Irmão

78, Rua da Republica, 80

(ANTIGA RUA DA RAINHA)

GUIMARÃES

Papeis pintados para forrar casas

Estabelecimento de vidraria e ceriaria, oleos, tintas, vernizes, vidros, cera em vellas e muitos outros artigos pertencentes ao mesmo ramo

## LUIZ DE PINA

Rua de Payo Galvão

(Em frente á Sociedade Martins Sarmiento)

GUIMARÃES

Serralheria mechanica e civil

Premiada em 1.ª classe na Exposição Industrial de 1884 e Agricola de 1910.

Grades, portões, cancellas, cofres e fogões, modelados pelo que ha de mais artistico no genero.

Bombas, noras, tubagens, latadas, prensas para lagares, etc.

LOUÇAS VIDROS E CRYSTAES

NACIONAES E ESTRANGEIROS

Sortido de serviços para jantar e para chá: serviços para lavatorio jarras, bijuterias para brinçes, louças avulso, etc.

### Camillo Larangeiro dos Reis

TOURAL

Sortido completo em lanificios

DEPOSITO DE MALAS

VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

### ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

| Preço da assignatura                 |            | Preço das publicações   |      |
|--------------------------------------|------------|---|------|
| Anno . . . . .                       | 1\$200 rs. | Annuncios e communicados, por linha . . . . .                           | 40 " |
| Semestre . . . . .                   | 600 "      | Repetição, por linha . . . . .  | 20 " |
| Brazil, anno (moeda forte) . . . . . | 2\$500 "   | Permanentes, contracto convencional.                                    |      |
| Numero avulso . . . . .              | 20 "       | Annuncios, não judiciais, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento. |      |

ALVORADA

Ao Cidadão